

1500

# AS MULHERES E O TRABALHO



**EM TEMPO:**

12 de maio de 1983

# As Domésticas Assalariadas ou servas?

Por Elizabeth Souza Lobo

17 DE JULHO DE 1980

**P**elos cálculos baseados no censo de 1970, as domésticas são 30% da população economicamente ativa feminina. É, portanto a profissão que concentra o maior número de mulheres.

Elas vem, em geral, do campo para a cidade. Deixaram lá pouco a enxada ou combinam a colheita com a cozinha conforme as estações.

Realidade do sistema capitalista periférico, elas são no imaginário burguês uma das representações da mulher na família; a outra é a da dona de casa. Polos inseparáveis porque é entre nós que se opera a divisão das tarefas que concernem o corpo e a carne.

Interrogar-se sobre o lugar das empregadas domésticas é perguntar em que limitados espaços elas têm o direito de existir... Face à opressão que elas sofrem somos tentados a pensar em revolta, organização coletiva. Mas elas não são nem revoltadas, nem militantes. E por paradoxal que pareça encontram muitas vezes sua razão de ser naquilo que as aliena: os códigos burgueses, o comportamento das patroas.

Em cada uma de nós coexiste a empregada e a mãe. E se é certo que não se poderá falar de liberação da mulher enquanto não fizermos a arqueologia da dona de casa e da mãe de família em todos os pequenos papéis de que foram investidas, enquanto não exorcismos o fantasma da serys devotada que há em nós, também é certo que nossa liberação supõe a liberação da empregada que fica em casa, em nosso lugar.

Júlia e Laurinda, da Associação das Domésticas de São Paulo falam aqui, por elas.

## A paciência de Júlia

**J**úlia da Silva Pimentel veio de Catanduva para São Paulo há 20 anos. "Prá melhorar a vida e ajudar um pouco mais a família." A irmã já morava na capital. Júlia chegou e no dia seguinte comprou um jornal para procurar emprego de doméstica. Esta é até hoje sua profissão. Acha que teve sorte: sempre teve férias e mudou de casa quando não gostava do serviço.

Júlia fazia parte de um movimento de paróquia. Um dia uma amiga que encontrava na missa levou-a à Associação das Empregadas Domésticas. Júlia gostou, ficou sócia e dois anos depois já estava na diretoria. "Agora", diz ela, "é hora de dar lugar para outra".

## Laurentina é malcriada?

Laurentina veio em 62 de Goiás. Ia para Aparecida do Norte mas foi ficando. "Era muito bobinha do interior e não conhecia seus direitos", diz ela. Uma dia brigou com a patroa e quase teve que voltar. "Mas eu consegui me aguentar. Saí de lá nervosa. Até hoje tenho raiva daquele pedaço de rua."

Laurentina conheceu Júlia na Igreja. "A gente reunia na sala, da Igreja, discutia, visitava favela, aprendia. Um dia veio uma socióloga conversar com a gente. Era uma pessoa muito sabida. Foi numa época quando houve todas aquelas prisões de Padres, aquela cotarada. E naquele domingo o pessoal discutiu muito e aprofundou muito."



*Uma moça achou que a socióloga ia levar as empregadas no mau caminho. Mas ela não falou nada demais. Falou só que o Sílvio Santos ficou rico. E o resto do pessoal foi falando de um e outro que também ficou rico. Decidiram terminar com as palestras. Fomos expulsas da Igreja porque éramos "comunistas" e o padre que dava apoio às domésticas se mandou. Foi até bom. Assim a gente resolveu procurar a Associação."*

## A Associação das Domésticas

A Associação Profissional dos Empregados Domésticos de São Paulo foi fundada em 1962. São 1700 inscritas e umas 200 associadas que frequentam regularmente a sede da Av. Sto. Amaro, 1662. A Associação promove cursos, informa as domésticas sobre seus direitos, publica um jornalzinho: *Domésticas é notícia*. Tem também um departamento de colocação que é uma fonte de renda. *"Mas isto aqui não é uma agência"*, diz Júlia.

Júlia não sabe quantas domésticas há em São Paulo. *"Mas esta nossa profissão não acaba. Sempre está chegando gente da Bahia, de Minas. O pessoal moço logo procura outra profissão, porque tem gente que tem vergonha de se registrar como doméstica. Mas muitas se arrependem quando vão para as fábricas. Porque se gasta muito com condução e roupa."*

Na Associação, muitas não vem porque a patroa não gosta. A empregada fica muito sabidinha, diz Laurentina. Mas a sede abre todos os

domingos. *"Tem muita gente que tem folga e não tem onde ir porque não tem família em São Paulo."*

## O que elas querem

*"A gente precisa ser reconhecida como profissão, ter horário de trabalho, 13º salário, fundo de garantia, descanso semanal remunerado. Júlia e Laurentina denunciam. "Tem gente que trabalha sábado e domingo e só sai depois do almoço, tem gente que ganha pouco. Outras só podem ir dormir depois que terminam as festas dos patrões. E levantam quando o galo canta, diz Laurentina. Júlia acrescenta: "Falta diálogo com as patroas. E os arquitetos fazem os nossos quartos tão pequenos!"*

Laurentina diz que não adianta brigar e fazer desaforo. Mas é preciso conhecer os seus direitos. Os direitos? Quas são os magros direitos de uma doméstica? - Férias remuneradas de 20 dias; - Inscrição no INPS (a patroa paga 8% sobre o salário mínimo e a empregada 8%); - Aposentadoria depois de 60 anos se tiver mais de 5 anos de inscrição no INPS para ganhar salário mínimo. - As diaristas também podem se inscrever no INPS. *"Mas antes tem que fazer registro na prefeitura, levar nota fiscal para a patroa. E depois contratar um contador porque ninguém consegue fazer as contas, diz Júlia. - "E as patroas não assinam a carteira"*, diz Laurentina. *"A gente precisa estar sempre cutucando. A patroa para assinar, os ministros para melhorar a nossa situação."*

## IV Encontro Nacional

5 DE FEVEREIRO DE 1981

**F**érias de 30 dias, salário mínimo profissional, aviso prévio, Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, seguro de prevenção contra acidentes, 13º salário, descanso semanal remunerado, salário-família estas são as principais reivindicações levantadas durante o IV Congresso Nacional de Empregados Domésticos, que se encerrou dia 24 de janeiro, no Seminário Maior de Viamão, no Rio Grande do Sul.

O reconhecimento das trabalhadoras como uma categoria profissional, a aceitação pelo governo de suas entidades de classe, a aplicação efetiva da lei sobre o trabalho do menor, também foram pon-

tos importantes discutidos que, em conjunto, deverão ser encaminhados pela coordenação nacional das associações de domésticas ao Ministro do Trabalho.

Foram quatro dias de discussões sobre quatro temas — a valorização profissional e pessoal da empregada doméstica, a questão trabalhista, sobre o trabalho da menor e a importância da associatividade. Delegações de oito Estados brasileiros, reunindo mais de 100 pessoas, debateram inicialmente as questões em pequenos grupos, concluindo os trabalhos numa sessão plenária, durante todo o dia de sábado.

O Congresso, na opinião de seus participantes, foi altamente positivo. "Refor-

cou a união da classe, a necessidade de discutir os problemas em conjunto e lutar juntas pelos direitos e pela valorização", disseram as empregadas. De fato, os temas sobre a questão trabalhista e sobre a associatividade foram os que mais chamaram a atenção das congressistas.

Segundo um levantamento realizado por elas, grande parte das domésticas a nível nacional ganha entre Cr\$ 800,00 e Cr\$ 1.000,00 mensais. Algumas chegam a ganhar até Cr\$ 200,00 mensais pois as patroas alegam enormes descontos de alimentação e higiene. Assim, ainda a situação de muitas empregadas é de semicativeiro, impedidas de ter uma vida própria e de ganhar um salário correspondente ao seu trabalho.

Os relatos de exploração no emprego foram múltiplos durante todo o Congresso. Lembraram da origem da maioria delas: famílias muito pobres de agricultores do interior, principalmente do Nordeste, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Falaram da miséria no interior e da esperança de uma vida melhor num emprego na cidade, e da desilusão: "As crianças de 7, 10, 13 anos que vêm para a cidade geralmente são surradas pelas patroas. Ficam na solidão, sem ter como se comunicar com os pais, porque os patrões não as deixam escrever para a família, temendo que elas façam denúncias sobre os maus tratos. Salário não recebem, ou recebem mixaria. E quando vão ficando mais

velhas, surge o perigo da prostituição porque elas ficam sem nenhum amparo na cidade. Os filhos dos patrões também, às vezes, abusam das empregadas", relataram elas nos grupos.

A partir do reconhecimento de suas associações, a meta das empregadas domésticas é a construção de seus sindicatos, órgãos que devem se transformar em importantes instrumentos de defesa dos interesses trabalhistas da categoria. O próximo Congresso Nacional ficou marcado para daqui a quatro anos, em Recife.

O encerramento, no sábado, contou com a presença do deputado federal do PDS, Carlo Chiarelli, prometendo que irá propor no Congresso nacional, em março, a extensão dos benefícios do Fundo de Garantia e do 13º salário àquela classe de trabalhadores, além de repouso semanal remunerado já que, atualmente, elas têm apenas direito a férias. O parlamentar do PDS disse da existência de dificuldades da fiscalização da atividade por ser prestada na intimidade do lar, que é indepassível de acordo com a constituição.

Em seguida houve uma missa cantada e uma grande confraternização que emocionou muitas das participantes. No domingo, a comissão coordenadora nacional das associações profissionais elaborou um documento final do encontro e as congressistas aproveitaram o dia para conhecerem um pouco a capital gaúcha.